

ESTILHAÇOS

Adolfo Luxúria Canibal - António Rafael - Henrique Fernandes - Jorge Coelho



Surgido em 2004, na sequência de um convite para uma das Quintas de Leitura - o nome das sessões mensais com que o Teatro do Campo Alegre, no Porto, homenageia a poesia e os poetas -, Estilhaços nasceu como um espectáculo de *Spoken Word*, em que Adolfo Luxúria Canibal lia alguns textos e poemas do seu livro homónimo acompanhado ao piano e outros teclados por António Rafael. Posteriormente, mantendo as mesmas características, passaria a contar com a participação de Henrique Fernandes (contrabaixo), formação que iria gravar o primeiro disco do projecto, de título homónimo, editado em 2006.

Mantendo apresentações regulares, o colectivo foi renovando o seu repertório, acrescentando novos textos e poemas - mais uma vez retirados do livro Estilhaços, mas também alguns de génese mais recente - aos inicialmente interpretados. Em Novembro de 2010, e depois de Jorge Coelho (guitarra) se ter juntado ao grupo, foram convidados pela Fundação Cupertino de Miranda - Museu do Surrealismo para uma sessão de homenagem a Mário Cesariny. Essa intervenção daria azo a uma remodelação radical do espectáculo, que mudaria a designação para Estilhaços de Cesariny e, a par dos escritos de Adolfo Luxúria Canibal, passava a incluir poemas do poeta surrealista. Seria este formato que, já em 2011, constituiria a base para a digressão que se seguiu e que os quatro músicos iriam gravar para a edição de um novo CD, Estilhaços e Cesariny, no prelo. **Desenho Diacrónico** é o terceiro opus do colectivo.